



XIV EPED 2024

Encontro de Pós-Graduandos
em Estudos Discursivos

Resumos - sessão 12

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Presidente da Comissão Organizadora do XII EPED

Comissão Organizadora

André de Oliveira Matumoto

Bruna B. C. Fernandes

Gabriel Isola-Lanzoni

Lucas Pereira da Silva

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Sandra Gomes Rasquel

Verônica dos Santos Modolo

22 e 23 de agosto de 2024

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

O discurso de empoderamento feminino a partir da conquista do “corpo perfeito”: análise de elementos normativos e de gênero no discurso fitness

Mônica de Oliveira Silva
Universidade de São Paulo
monica.oliveira.silva@usp.br

Esta apresentação visa a discutir sobre o discurso de influenciadoras do ramo fitness no Instagram, baseando-se em uma postagem de uma das três influenciadoras que compõem o corpus da pesquisa “Retórica de influenciadoras femininas do mundo fitness e seus desdobramentos interacionais”. Esta pesquisa se baseia na intersecção de dois grandes campos de estudo: teoria da argumentação (Bitzer, 1968; Fairclough; Fairclough, 2012; Gonçalves-Segundo, 2023) e estudos de gênero (Zanello, 2018; Wolf, 2020; Butler, 1960). Os estudos de gênero apoiam a análise dos elementos contidos na construção argumentativa das influenciadoras, que será analisada a partir de um olhar integrador sobre a argumentação prática (Gonçalves-Segundo, 2023). Tendo em vista tais campos teóricos, a apresentação tem o objetivo de discutir os elementos contidos em uma postagem comercial de uma personal trainer, na qual se depreende um enquadramento de determinadas características do corpo da mulher de forma negativa. Tal enquadramento encontra-se orientado a construir o corpo presente da mulher como problemático (Gonçalves-Segundo, 2023), demandando uma ação solucionadora. Tal ação consiste na aquisição do plano de treinos da profissional, que postula como objetivo final da proposta a conquista do empoderamento feminino a partir de uma mudança estética. Com base nesses elementos, conclui-se que tal raciocínio argumentativo é sustentado discursivamente a partir de uma lógica de normatização dos corpos femininos e consiste em elemento estruturante de uma prática comercial, de um nicho de mercado que se vale de tal normatividade como forma de lucro. Além disso, o objetivo enunciado de “empoderamento feminino” chama a atenção, por se enquadrar no que atualmente é conhecido como feminismo colonizado dentro dos estudos feministas críticos (Zanello, 2018).

Palavras-chave: Retórica; Discurso; Gênero; Influenciador.

A construção de gênero na definição lexicográfica: apontamos sobre o verbete *mujer* em dicionários da RAE

Michele Costa
Instituto Federal de São Paulo
Universidade de São Paulo
michele.costa@usp.br

Este trabalho expõe alguns apontamentos acerca da formulação do discurso da definição lexicográfica em dicionários monolíngues de língua espanhola elaborados pela Real Academia Española (RAE). De maneira especial, abordamos o *Diccionario de la lengua española* (2014), o *Diccionario del estudiante* (2016) e o *Diccionario práctico del estudiante* (2012), três publicações da academia fortemente vinculadas entre si. Partindo de reflexões desenvolvidas por autoras do pensamento feminista, tais como Lauretis (1994) e Scott (2016), apresentamos a análise de algumas acepções do verbete *mujer*, procurando mostrar como, nesses instrumentos linguísticos normativos, formulam-se e reformulam-se determinados sentidos relativos à construção de gênero. Ao tomarmos o dicionário como objeto de estudo, nos filiamos, teórica e metodologicamente, à Análise do Discurso de base materialista (Pêcheux, 2010; Orlandi, 2000; Nunes, 2006) em sua confluência com a História das Ideias Linguísticas (Auroux, 2009) e em articulação com a perspectiva Glotopolítica (Arnoux, 2016). Com esta forma específica de ler as obras dicionarísticas, questionamos o efeito de transparência da definição lexicográfica e nos opomos, assim, ao modo como tradicionalmente essas publicações são concebidas. Ademais, buscamos compreender e explicitar a maneira como o discurso da definição é atravessado pela história, concebendo os dicionários como objetos simbólicos, lugar de produção, reprodução e disseminação de sentidos.

Palavras-chave: Dicionários; Feminismo; Análise do Discurso; Lexicografia Discursiva.

Nutricionistas no Instagram: *ethos* discursivo e estereótipos sobre pessoas gordas

Andressa Cristiane dos Santos
Universidade Estadual Paulista
andressa.c.santos@unesp.br

O objetivo desta pesquisa é identificar o *ethos* discursivo sobre pessoas gordas nos discursos de nutricionistas em seus perfis no *Instagram*, para que se possa analisar como esse *ethos* pode ajudar a reafirmar estereótipos a respeito de pessoas gordas ou a construir um novo olhar sobre esse grupo de pessoas. Para isso, uma das bases teóricas deste trabalho são os estudos sobre o corpo gordo (Sant'Anna, 2016; Vigarello, 2012), a fim de compreender melhor a visão da sociedade a respeito dessas pessoas ao longo da história. Também nos apoiamos na Análise do Discurso de linha francesa, utilizando conceitos como o de cenas da enunciação e de *ethos* discursivo (Maingueneau, 2020). Segundo o autor, o destinatário constrói a figura do enunciador, que passa a ser o fiador desse discurso, apoiando-se em representações sociais e estereótipos. O processo por meio do qual o destinatário se apropria desse *ethos* é a *incorporação*, implicando um *mundo ético*, cujo fiador é parte integrante e ao qual ele dá acesso, formando uma constelação de representações de situações estereotípicas. Assim, outro conceito importante nessa pesquisa é o de estereótipos, que pode auxiliar os analistas do discurso, já que são imagens ligadas ao modo como processamos a informação, que permitem compreender o real, categorizá-lo e agir sobre ele, produzindo uma visão esquemática e deformada que favorece a emergência de preconceitos (Brunelli, 2016).

Palavras-chave: Ethos; Estereótipo; Pessoas gordas.

A representação da mulher nos bastidores da política no *Guia politicamente incorreto dos presidentes da República*

Layla Tonon Reis
Universidade Federal de Viçosa
laylatonon12@gmail.com

Apesar de ocuparem, na maioria das vezes, posições secundárias, as mulheres sempre estiveram presentes em grandes acontecimentos da História. Seus direitos, no entanto, foram conquistados gradativamente, o que influenciou em sua participação direta na política. No Brasil, sabe-se que atuaram nos bastidores da política ocupando papéis de esposas, primeiras-damas, mães, filhas, amantes etc., até a eleição da primeira presidenta em 2010. Porém, mesmo que se reconheça sua presença, não é comum que a historiografia tradicional enfoque essas mulheres nos principais livros de história. Nesse sentido, depreendemos o *corpus* de nossa pesquisa a partir do *Guia politicamente incorreto dos presidentes da República*, de Paulo Schmidt (2016), que se propõe a apresentar informações pessoais dos presidentes, direcionadas a um público-leitor curioso a quem não interessa apenas questões burocráticas de governança. Todavia, considerando que possui diversos problemas bibliográficos (fontes ausentes ou tendenciosas) e influências político-ideológicas do autor-narrador, tratamos o *Guia* no âmbito ficcional. Concordamos, então, que ele não se enquadra nos parâmetros da Teoria da História (Rüsen, 2001) e, portanto, não deve ser identificado como fonte historiográfica. Tendo isso em mente, selecionamos textos relacionados à enunciação de mulheres ou à sua menção por outras personagens, com o objetivo de analisarmos as possíveis representações desse grupo no *Guia*. Para isso, utilizamos procedimentos da Teoria Semiociológica, mais especificamente das categorias de Charaudeau (2006; 2008; 2016) no que diz respeito a quadros e contratos de comunicação, *ethos*, imaginários sociodiscursivos e o modo de organização enunciativo, além do quadro de comunicação de Mello (2004), por tratarmos de *cenas internas ficcionais*. Nessa perspectiva, identificamos que o *Guia* reforça estereótipos sociais a respeito dessas mulheres, representando-as ou como apoiadoras leais dos maridos, associadas ao lar, ou como mulheres histéricas e controladoras ao contrariá-los. Assim, apesar de falar sobre essas personagens, o livro o faz de maneira negativa, estereotipada e preconceituosa.

Palavras-chave: Mulheres; Representação; Politicamente incorreto; Imaginários sociodiscursivos; Estereótipos.